

059

TESTE DE PROVOCAÇÃO BRÔNQUICA COM EXERCÍCIO EM CRIANÇAS ASMÁTICAS.

Alan Libardi Dal Pra, Maria Angela Fontoura Moreira, Patrícia Dall'Agnol Bianchi, Sergio Saldanha Menna Barreto (orient.) (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: O exercício físico desencadeia sintomas em muitos pacientes asmáticos, mas a dispnéia nas atividades físicas diárias nem sempre corresponde à resposta no teste de exercício. **Objetivo:** Analisar a resposta à provocação brônquica (PB) com exercício em crianças asmáticas. **Material e métodos:** Estudamos crianças asmáticas de 6 a 12 anos, oriundas dos ambulatórios de Pneumologia do HCPA. Todas se submeteram ao teste de PB com exercício em esteira ergométrica (inclinação de 5%) com controle de frequência cardíaca e saturação de oxigênio, na Unidade de Fisiologia Pulmonar do Serviço de Pneumologia. Controlamos a temperatura e a umidade ambiental. A resposta foi avaliada pelo VEF1 inicial e nos minutos 0, 5, 10, 15 e 20 após o teste. Uma queda acima de 10% foi considerada positiva. As crianças deveriam estar assintomáticas, sem broncodilatador por 6 horas e com VEF1 acima de 80% do previsto (Zapletal). Antes do teste, foi realizado exame físico e perguntas sobre exercícios físicos diários. Utilizamos o aparelho Pony para a espirometria. **Resultados:** Estudamos 28 crianças, com idade média de 10 anos (+/-2) e IMC de 18 (+/-2), sendo 20 meninos e 8 meninas. A temperatura ambiental média foi de 22°C (+/-2) e a umidade de 59% (+/-9). Corticóide inalatório (CI) estava sendo usado por 15 crianças. A PB foi positiva em 16 (57%) com uma queda média do VEF1 de 21% (310ml) e negativa em 12 (43%), com uma queda média de 3% (70ml). A queda máxima ocorreu até os 5 minutos em 15 crianças (94%). Sibilância no teste ocorreu em 5 pacientes (31%) com PB positiva, e em nenhum com PB negativa ($p < 0,05$). Ao praticar exercícios, 24 (85%) referiam tosse, dispnéia ou sibilância: destes 13 (54%) tinham PB positiva e 11 (46%) tinham PB negativa ($p > 0,05$). Cansaço na vida diária foi referido por 18 (64%) crianças: 9 com PB positiva e 9 com PB negativa ($p > 0,05$). A PB foi positiva em 9 (66%) dos 15 pacientes usando CI e em 7 (54%) dos 13 sem medicação ($p > 0,05$). **Conclusões:** As queixas relacionadas aos exercícios diários não diferiram de forma significativa entre as crianças com teste positivo e negativo, a sibilância ocorreu exclusivamente nos testes positivos, o tempo de observação de 20 minutos pós-teste foi adequado e o uso de corticóide inalatório não interferiu no resultado do teste.